

“Vimos a Sua glória”

Mateus 17:1-8
Marcos 9:2-8
Lucas 9:28-36
Olhando de perto



Imagine que você é um dos apóstolos que andaram com Jesus por três anos. Analise todos os sinais e maravilhas que você presenciou: a multiplicação para os cinco mil, Jesus andando sobre o mar, Jesus acalmando a tempestade, a ressurreição de mortos. Agora pergunte a si mesmo: “De tudo o que eu vi, o que mais me impressionou?” Não sei como você responderia essa pergunta, mas eu sei de um episódio inesquecível para os apóstolos que tiveram o privilégio de testemunhá-lo: a transfiguração. Um dos apóstolos presentes disse o seguinte, mais tarde:

...mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo (2 Pedro 1:16-18).

Outro apóstolo que esteve presente na transfiguração escreveu:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (João 1:1).

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai (João 1:14).

O escritor provavelmente tinha em mente mais do que a transfiguração (veja João 2:11), mas esse acontecimento inesquecível certamente estava incluso na afirmação “vimos a Sua glória” (veja Lucas 9:31, 32).

Neste estudo sobre a transfiguração¹, o texto bíblico básico será Mateus 17, mas iremos até Marcos 9 e Lucas 9 em busca de detalhes complementares. Que este sermão ajude cada um a ver “a glória de Jesus”.

¹A fonte principal deste sermão foi G. Campbell Morgan, *The Crises of the Christ* (“As Crises do Cristo”). Nova York: Fleming H. Revell Co., 1936, pp. 215-67. Morgan incluiu três capítulos sobre a transfiguração.

O INCIDENTE IMPORTANTE (MATEUS 17:1, 2; MARCOS 9:2, 3; LUCAS 9:28, 29)

O texto começa dizendo: “Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte” (Mateus 17:1; grifo meu)². O que acontecera seis dias antes?

Quase uma semana antes, Pedro fez a boa confissão e Cristo prometeu edificar a Sua igreja (Mateus 16:16, 18)³. A seguir, Ele revelou que precisava morrer para cumprir essa promessa: “Começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto...” (Mateus 16:21). Em vez de ir para Jerusalém para estabelecer um reino terreno—como esperavam os discípulos—Jesus iria para Jerusalém para morrer.

Os discípulos não entenderam as palavras de Cristo; a morte do Messias não cabia dentro do conceito que eles tinham de reino. “E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá” (Mateus 16:22). Cristo repreendeu Pedro e os demais apóstolos (Mateus 16:23-27; veja Marcos 8:38; Lucas 9:26).

Imaginemos a possível tensão existente entre Jesus e Seus seguidores—por seis longos dias. Não há registro de nada ocorrido nesses dias. Finalmente, seis dias depois, Jesus levou consigo três dos apóstolos, incluindo o franco Pedro, “a um alto monte” (Marcos 9:2).

²Marcos também diz “seis dias depois” (Marcos 9:2), mas Lucas diz “cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras” (Lucas 9:28). Mateus e Marcos contaram os dias entre os dois incidentes, enquanto Lucas incluiu esses dois dias. Hoje, na maior parte do mundo ocidental, diríamos “uma semana depois”. Se fosse necessária uma prova de que os escritores dos Evangelhos não copiaram levemente um do outro, esta seria uma prova suficiente.

³Se quiser, amplie o resumo do que aconteceu seis dias antes.

O texto não diz por que Jesus levou esses três homens, mas em várias ocasiões Ele também os separou dos demais apóstolos (Marcos 5:37; 9:2; 14:33). Talvez Jesus tenha escolhido os três porque previu as necessidades que eles teriam no futuro⁴, ou porque pensou que poderia atingir melhor os outros nove por meio dos três. Pode ser até que, assim como nós, o lado humano de Jesus precisasse de amigos. João, que estava entre os três, é conhecido como “o discípulo a quem Jesus amava” (João 21:20; veja 13:23; 19:26; 20:2).

O texto também não cita qual monte eles subiram⁵. Certa tradição não-inspirada diz que era o monte Tabor na Galiléia, mas é mais provável que fosse o monte Hermom, não muito distante do local em que Pedro fizera a boa confissão⁶. O monte Hermom é o mais alto da Palestina; seu topo coberto de neve fica a três mil metros de altitude⁷.

A razão para Jesus subir o monte não foi para ser transfigurado, mas sim para ter comunhão com o Pai. Lucas escreveu: “tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar” (Lucas 9:28). Pode ser que Jesus quisesse ajudar os apóstolos a melhorarem sua vida de oração—mas, como era geralmente o caso, eles durmiam durante o momento de oração (Lucas 9:32; veja Mateus 26:40, 43, 45).

Então, de repente, “enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou” (Lucas 9:29a; Mateus 17:2a). A palavra grega traduzida por “transfigurou” é a mesma que dá origem ao termo “metamorfose”, um vocábulo que indica mudança radical⁸. Palavras são incapazes de exprimir a magnitude da transfiguração. Os escritores dos Evangelhos tentaram descrever o efeito usando termos comparativos.

E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz (Mateus 17:2).

⁴Por exemplo, Pedro precisava amadurecer para exercer liderança e Tiago precisava ser preparado para o martírio (Atos 12:2).

⁵Pedro chamou-o apenas de “o monte santo” (2 Pedro 1:18).

⁶Veja o mapa na página 44.

⁷Dicionário Bíblico, *Bíblia On-Line*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

⁸Pode-se pensar na metamorfose de uma lagarta. Will Ed Warren escreveu: “A palavra é usada em outras duas ocorrências no [Novo Testamento] referindo-se a transformação interior e espiritual (2 Coríntios 3:18; Romanos 12:2)” (Will Ed Warren, aula do curso *A Vida de Cristo: Os Evangelhos Sinóticos*, Harding University, 1991, p. 71).

...as suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar⁹ (Marcos 9:3).

... a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura (Lucas 9:29).

Aqui está uma maneira possível de se refletir no que ocorreu ali: Jesus era o Homem-Deus (Mateus 1:23), mas enquanto andou sobre a terra, a maioria das pessoas só viu Sua humanidade. Todavia, nesta ocasião em especial, Sua divindade pôde resplandecer através de Sua humanidade. Pedro, Tiago e João tiveram um vislumbre da divindade de Jesus concedido a poucos seres humanos¹⁰.

A INTENÇÃO IMPRESSIONANTE (MATEUS 17:3–8; MARCOS 9:4–8; LUCAS 9:30–36)

No decorrer deste estudo, queremos lançar uma pergunta: “Qual foi o propósito da transfiguração?” Vamos sugerir quatro possíveis razões para este incidente singular.

A Coroação da Humanidade

De vez em quando na vida de Cristo, acontecimentos dramáticos coroavam o passado e preparavam o caminho para o futuro. O batismo de Jesus foi um desses acontecimentos. Naquele momento, Deus anunciou Sua aprovação dos trinta anos de preparação de Jesus e o Espírito Santo veio sobre Cristo para prepará-LO para os três anos de ministério público (Mateus 3:16, 17). A transfiguração foi outro momento culminante. Nessa ocasião, Deus estampou Seu “selo de aprovação” não só nos anos de preparação de Jesus, como também nos Seus anos de ministério (Mateus 17:5).

Cristo era o que Deus havia desejado que a humanidade fosse quando colocou o homem na terra. Os seres humanos haviam pecado (Gênesis 3:5; Romanos 3:23), mas Jesus não cometeu pecado (Hebreus 4:15). No momento da transfiguração, Cristo poderia ter voltado para a presença de um Deus santo exatamente como Ele era santo—se não houvesse uma razão para a Sua vinda. Obviamente, ha-

⁹Pense nos produtos utilizados como alvejantes de roupa.

¹⁰Ocasionalmente, alguns homens tiveram um rápido vislumbre da glória de Jesus e de Sua divindade. Isto ajuda a explicar porque ninguém O deteve nas duas vezes em que Ele purificou o templo e como Ele conseguiu passar intacto pelas multidões que pretendiam matá-LO. Todavia, a ninguém mais foi permitido ver a plenitude da Sua glória como foi a Pedro, Tiago e João.

via uma razão, uma razão que nos leva ao segundo propósito da transfiguração.

A Confirmação do “Êxodo”

Lucas escreveu: “Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória...” (Lucas 9:32). O escritor queria que entendêssemos que Pedro, Tiago e João não estavam sonhando; eles estavam bem acordados quando seus olhos foram ofuscados pela aparência de Jesus.

E logo houve mais uma coisa que os surpreendeu: “Eis que dois varões falavam com ele [Cristo]: Moisés e Elias” (Lucas 9:30)¹¹. Moisés e Elias eram dois grandes heróis da fé judaica (Hebreus 11:23–29; Tiago 5:17). Pedro, Tiago e João certamente ouviram histórias sobre esses homens sentados no colo de seus pais. Certamente ouviram esses nomes serem exaltados pelos rabinos. Moisés foi o grande legislador; Elias chamou os homens de volta à Lei¹². A Bíblia não diz por que esses dois homens tiveram o privilégio de comparecer perante o Senhor no monte da transfiguração. Talvez seja porque ambos estavam ligados ao Messias nas profecias vétero-testamentárias (Deuteronômio 18:15; Malaquias 4:5, 6)¹³.

Jesus, Moisés e Elias tinham muito em comum; havia muitos assuntos que eles poderiam ter discutido. Moisés não teve permissão de entrar na Terra Prometida (Números 20:12), e haviam se passado séculos desde que Elias caminhou pelas planícies verdejantes da Galiléia; provavelmente teriam gostado de conversar com Jesus sobre Suas viagens pela nação. Todos os três conheceram as tribulações da liderança; eles poderiam ter falado sobre como é cansativo tentar comunicar até mesmo as verdades

¹¹ Como Pedro e os outros discípulos sabiam que eram Moisés e Elias? Talvez eles tenham recebido um discernimento divino. Talvez tenham ouvido Jesus chamá-los pelos seus nomes. O texto não explica isso. Uma observação interessante é que mesmo após a sua morte, Moisés ainda era Moisés, Elias ainda era Elias, e eles eram (de certa forma) reconhecíveis. Isto nos ajuda a responder uma pergunta recorrente: “Vamos nos reconhecer uns aos outros no céu?” A Bíblia diz que vamos.

¹² Se quiser, destaque momentos marcantes das vidas desses homens.

¹³ Muitos presumem que a razão dos dois terem sido escolhidos é que Moisés representava a Lei e Elias, os Profetas—duas testemunhas importantes da divindade de Jesus (João 1:45; veja Lucas 24:44). Outras possíveis ligações com a vida de Jesus também já foram sugeridas: os três tiveram experiências significativas no topo de um monte; o fim dos três foi incomum (sobre Moisés veja Deuteronômio 34:6; sobre Elias, veja 2 Reis 2:11).

mais elementares¹⁴. Todavia, a conversa deles não foi sobre esses assuntos nem outros similares.

Segundo Lucas, eles “falavam da sua partida¹⁵, que ele estava para cumprir em Jerusalém” (Lucas 9:31). A palavra grega traduzida por “partida” é equivalente a “êxodo”¹⁶. “Êxodo” é um termo composto, que combina a palavra grega para “estrada” ou “caminho” (*odos*) com a preposição “fora” (*ek* ou *ex*); significa literalmente “saída”. Podemos pensar nas placas de “saída” colocadas acima das portas. Podemos pensar no êxodo do Egito: os filhos de Israel partindo daquele país para a Terra Prometida. Em Lucas 9, a palavra “êxodo” engloba a morte, ressurreição e ascensão do Senhor. Ela descreve a partida de Cristo desta vida e por fim deste mundo.

Por que o assunto da iminente crucificação de Jesus ocupava as mentes de Moisés e Elias? Poderia ser por uma razão *profissional*: os anos de labor nos quais se empenharam apontavam para esse evento. O propósito da Lei dada por Moisés era conduzir os homens a Cristo (Gálatas 3:16, 19, 24, 25). Elias fora um dos profetas que trabalharam para preparar o povo através do qual o Messias viria. Segundo os profetas, quando o Cristo/Messias viesse, Ele deveria morrer pelo povo (Isaías 53:4–6).

O mais provável, porém, é que Moisés e Elias tivessem uma razão *pessoal* para o seu interesse na morte de Jesus: eles não poderiam ir para o céu, a menos que Jesus morresse por seus pecados! O Antigo Testamento fala de pessoas sendo perdoadas, mas esse perdão era provisório e só predizia o sacrifício final de Cristo¹⁷. O escritor do Livro de Hebreus disse que Jesus “é o Mediador da nova aliança [o Novo Testamento], a fim de que, intervindo *a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança [o Antigo Testamento]*, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados” (Hebreus 9:15; grifo meu). Pregadores do passado

¹⁴ Se essa conversa ocorreu, imagino que tenha sido assim: “Jesus disse: ‘Deixem-me falar sobre os meus discípulos lentos para aprender’. Moisés disse: ‘Deixem-me contar sobre a teimosia dos israelitas’. E Elias disse: ‘Isso não é nada! Esperem eu falar da Acabe e Jezabel!’”

¹⁵ A ERC diz “morte”.

¹⁶ Em grego o termo é *exodon*, flexão de *exodos* no acusativo. Mais tarde, Pedro usaria a mesma palavra referindo-se à sua própria morte (2 Pedro 1:15).

¹⁷ Uma ilustração às vezes usada é a do bom samaritano que deu ao dono da hospedaria dinheiro e disse: “Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar” (Lucas 10:35). Quando o homem ferido se recuperasse e, estando pronto para partir, perguntasse sobre a conta, o hospedeiro diria algo assim: “Não se preocupe. Já está tudo resolvido”. A dívida, porém, já teria sido assumida antes da volta do samaritano para liquidá-la.

gostavam de dizer que “o sangue de Jesus na cruz fluiu tanto para trás, quanto para frente”.

Moisés e Elias tinham, portanto, um interesse pela morte de Cristo fundamentado. Observamos que Jesus poderia ter voltado para o céu exatamente como Ele era—mas, se tivesse feito isto, Ele seria o único ser celestial que habitou em carne humana. Jesus tinha de morrer para que Moisés e Elias fossem para o céu! É por isso que falar sobre esse assunto era de sumo interesse para os dois ilustres homens do Antigo Testamento.

Aquela conversa também foi importante para o Senhor. Seus discípulos haviam tentado dissuadi-lo de ir para a cruz (Mateus 16:22). Moisés e Elias sem dúvida incentivaram Jesus a não deixar que nada O impedisse de levar a cabo o plano de Deus para a salvação do homem. Sendo assim, a transfiguração não só coroou o passado, como também ajudou a preparar Jesus para o futuro—para a crucificação.

A Identificação da Autoridade

Além desses dois propósitos básicos da transfiguração, outras razões deveriam ser mencionadas. Uma terceira razão é que a autoridade de Cristo foi identificada nessa ocasião.

Os discípulos ficaram alarmados com o que viram (Marcos 9:6)—mas, como era de se esperar, com ou sem medo, Pedro tinha que dizer *alguma coisa*¹⁸. Ele sugeriu em alto e bom tom: “Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias” (Mateus 17:4). Marcos disse que Pedro “não sabia o que dizer” (Marcos 9:6), enquanto Lucas registrou que ele não sabia “o que dizia” (Lucas 9:33). Pedro não sabia o que dizer; e, depois de dizer algo, não sabia o que havia dito!

Pedro não sabia o que estava dizendo quando especificou o *local*: “Senhor, bom é estarmos aqui... farei aqui três tendas...” Efetivamente, o apóstolo estava dizendo: “É exatamente assim que visualizei o Senhor como o Messias! Então, esqueça o plano de ir para Jerusalém, onde a morte O aguarda. Vamos ficar aqui no monte, onde o Senhor está cercado de glória”. Ele não entendia que se Cristo ficasse ali, não morreria por nossos pecados (1 Coríntios 15:3) e todos estaríamos perdidos (Hebreus 9:22b)!

¹⁸Eu me identifico com Pedro. É comum a gente falar sem pensar cuidadosamente no que está dizendo. No Brasil, há um dito popular que diz: “Em boca fechada não entra mosquito”.

Além disso, Pedro não sabia o que estava dizendo quando propôs armar tendas rústicas¹⁹: “farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias”²⁰. J. W. McGarvey sugeriu que Pedro não poderia deixar Moisés e Elias “partirem sem esforçar-se para detê-los, embora o melhor que pudesse oferecer para persuadi-los fosse construir três cabanas, feitas de galhos de árvores, para acomodá-los”²¹. Analisando bem, a sugestão era fora de propósito: que uso seres espirituais poderiam fazer de tendas?

Pedro, sobretudo, não sabia o que estava dizendo quando colocou Moisés e Elias em pé de igualdade com o Senhor: “Farei três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias”. Hoje em dia, muitos cometem o mesmo erro. Na cabeça deles, Jesus é apenas mais um entre vários grandes mestres e líderes espirituais²². Eles ficariam mais do que felizes ao construir diversas tendas em homenagem a Jesus, Maomé, Buda, Alan Kardec, etc. Precisam ouvir a resposta de Deus à sugestão de Pedro: “Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi” (Mateus 17:5).

As palavras de Deus foram uma identificação divina: “Este é meu Filho amado”. Elas indicavam aprovação: “em quem me comprazo”, ou “em quem tenho grande prazer” (NVI). Elas continham uma injunção: “a Ele ouvi”. Em outras palavras: “Não ouçam Moisés; não dêem ouvidos a Elias; ouçam apenas Jesus”²³! Hoje, acrescentaríamos: “Não ouça

¹⁹A palavra grega traduzida por “tendas” refere-se a estruturas provisórias como as que os judeus construía-mo como parte da celebração da festa dos tabernáculos ou das cabanas. Os escoteiros chamam essas estruturas de “cabanas de índio”.

²⁰Como a festa dos tabernáculos não estava muito longe dali (João 7:2), alguns escritores acreditam que Pedro estava propondo que celebrassem a festa ali no monte, e não em Jerusalém.

²¹J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *The Fourfold Gospel or A Harmony of the Four Gospels* (“O Evangelho Quádruplo ou Harmonia dos Quatro Evangelhos”). Cincinnati: Standard Publishing Co., 1914, p. 419.

²²Membros de algumas religiões orientais mostram-se bastante dispostos a aceitar Jesus como um líder espiritual entre tantos outros, mas não querem aceitá-LO como Senhor e Deus. Infelizmente, até alguns que se chamam cristãos concordam com essa avaliação de Jesus. Faça uma aplicação às situações religiosas comuns na região dos seus ouvintes.

²³A Lei estava em vias de ser substituída pela nova aliança de Jesus (Colossenses 2:14; Hebreus 9:16, 17); “Nestes últimos dias, [Deus] nos falou pelo Filho” (Hebreus 1:2a; grifo meu).

ninguém que afirme ser um porta-voz especial de Deus!”

A Preparação dos Apóstolos

Em quarto lugar, as palavras de Deus em Mateus 17:5 devem ter tido um significado especial para os apóstolos. Eles estavam resistindo à predição de que Cristo morreria em breve (Mateus 16:21, 22). No contexto, as palavras de Deus a Pedro significavam: “Ouça a Jesus mesmo quando não entender, mesmo quando discordar. *Ele* sabe o que é melhor”. O caminho que nos “*parece* direito” pode na verdade ser um “caminho de morte” (Provérbios 14:12; 16:25; grifo meu). A sabedoria humana é sempre limitada; precisamos aprender a confiar na “sabedoria de Deus” (Efésios 3:10).

Quando a Voz saiu da nuvem, os discípulos “caíram de bruços, tomados de grande medo” (Mateus 17:6). Jesus foi até eles e tocou-lhes dizendo: “Erguei-vos e não temais!” (Mateus 17:7). Quando eles levantaram os olhos, “a ninguém viram, senão Jesus” (Mateus 17:8).

Os apóstolos não entendiam todas as implicações do que ocorrera ali, mas eles viram a divindade de Jesus. Eles ouviram Moisés e Elias confirmarem o fato de que Jesus tinha de morrer em Jerusalém. O Espírito Santo mais tarde faria os apóstolos se lembrarem de todas as coisas (João 14:26); então, todas as peças do quebra-cabeça se encaixariam perfeitamente.

CONCLUSÃO

Não teria sido emocionante ver o Senhor glorificado naquele monte? Jamais teremos essa experiência; mas, se formos fiéis a Jesus, um dia *O veremos* na Sua glória! “Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 João 3:2). Podemos até ver Moisés e Elias um dia—no céu!

A questão é se estamos ou não dispostos a ouvir Jesus e somente Jesus. Que as palavras de Deus ecoem em nossos ouvidos: “Este é meu Filho amado; a Ele ouvi” (Mateus 17:5b). Ouçam-nO quando Ele diz para crerem (João 3:16; 8:24). Ouçam-nO

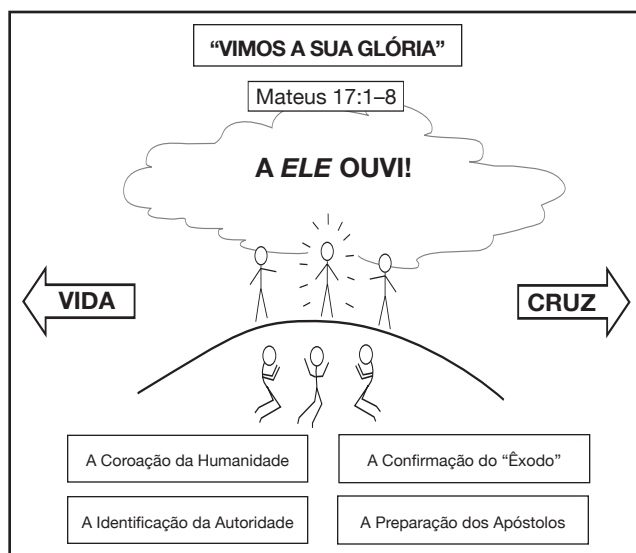
quando Ele diz para se arrependerem (Lucas 13:3). Ouçam-nO quando Ele diz para confessarem o Seu nome (Mateus 10:32, 33). Ouçam-nO quando Ele diz para serem batizados (Marcos 16:15, 16). Ouçam-nO quando Ele diz para viverem a vida cristã diariamente (Lucas 9:23). Ouçam-nO e façam a vontade dEle—hoje!

NOTAS

Você pode usar um quadro de fixação para ilustrar esta lição. O diagrama abaixo mostra como o quadro ficará quando todas as partes estiverem fixadas. Pode-se usar um fio de lã preto para o contorno do monte e folhas de e.v.a. ou feltro para as demais partes.

As setas indicam que a transfiguração foi o clímax da vida de Jesus e previu a Sua morte. As palavras abaixo das figuras destacam os quatro propósitos da transfiguração apresentados no sermão.

As peças devem ser fixadas ao quadro uma de cada vez, conforme o desenvolvimento da apresentação. Este recurso visual pode ser adaptado para uso em lousa, retroprojector ou *datashow*.



Autor: David Roper
© Copyright 2007 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS